

A HORA DA REFORMA: *Senador reafirma atitude de colaboração com independência*

# Antônio Carlos prevê que a reeleição vai estar aprovada no Senado até 10 de maio

Novo presidente marca reunião de líderes para decidir o calendário de votações

Sérgio Marques

• BRASÍLIA. O primeiro dia de Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) na presidência do Senado teve momentos de negociação política e de afirmação de independência. O novo presidente conversou com líderes da base governista e acertou uma reunião para o dia 17, para tratar do calendário das reformas. Antônio Carlos prevê que a emenda da reeleição esteja liquidada até 10 de maio.

O senador foi à Câmara, cumprimentar o recém-eleito presidente Michel Temer (PMDB-SP) e seu filho, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que deixou o cargo. No Salão Verde, Antônio Carlos retomou o discurso de posse, de cooperação e ao mesmo tempo de independência em relação ao Executivo. Mas, ao ser indagado sobre o poder do Governo de aprovar seus projetos, fez questão de deixar claro quem manda no Legislativo.

— Não se aprova o que vier para o Congresso. O Congresso é que aprova o que quiser. O Governo poderá agir com o apoio das duas Casas, dentro da racionalidade e do espírito público. E nós, congressistas, julgamos o conveniente para o país — disse.

Antônio Carlos não prevê dificuldades na tramitação da emenda da reeleição, que deve chegar em março à Casa. Segundo ele, os senadores deverão votar os dois turnos da proposta nos 35 dias úteis previstos pelo Regimento.

— Acho que até 10 de maio encerramos a votação da reeleição — previu Antônio Carlos.

## Reformas deverão estar concluídas até junho

O calendário previsto é votar a reforma da Previdência no Senado também até maio e tratar da reforma administrativa, que ainda está na Câmara, até junho. A relatoria da reforma administrativa caberá ao PFL. Os líderes querem dedicar o primeiro semestre integralmente às reformas.

— As pesquisas feitas pelos jornais que revelaram 61 senadores favoráveis à emenda da reeleição foram uma demonstração de que a base do Governo está unida e que há clima para tocar as reformas — disse o líder do PSDB, Sérgio Machado (CE).

Em sua estréia como presidente no plenário, Antônio Carlos não teve muito trabalho. Foi uma sessão em que não houve deliberações, apenas alguns poucos discursos de uma quase véspera de carnaval. O senador só pretende utilizar o gabinete da presidência a partir do dia 17. Ainda em seu próprio gabinete, passou a manhã respondendo telefonemas de cumprimentos pela eleição.

O novo presidente tomou também medidas administrativas de continuidade da gestão de José Sarney (PMDB-AP), mantendo o diretor-geral da Casa, Agaciel Maia, o secretário-geral da Mesa, Raimundo Carrero, e o secretário de Comunicação, Fernando César Mesquita. ■



ANTÔNIO CARLOS Magalhães: "Não se aprova o que vier para o Congresso. O Congresso é que aprova o que quiser"